

**IPRI – Curso de Verão 2019 – “Populismos”**

**Museu Municipal de Óbidos (16 de setembro 2019)**

# Populismo – Conceito e Evolução do Fenómeno

**Maria SOUSA GALITO**

**Investigadora do CICS-NOVA**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa**





# Origens do Populismo – Grécia Antiga

## Sofismo

- Habilidade de argumentar em público: defesa das suas ideias ou capacidade de convencer a maioria reunida em Assembleia.
- Não está interessado na (procura da) verdade mas na capacidade de vencer debates públicos (por exemplo, na Ágora de Atenas – espaço público, centro da vida comercial e sociopolítica da cidade).

## Sofista

- «Um sofista ensinava *arete*, ou seja, a virtude. Entenda-se, porém, virtude, sobretudo, no sentido de habilidade, assim como chamamos virtuoso o pianista hábil.» (Tiago Adão Lara, 1989)
- Aprendia e ensinava (sob pagamento) a dominar a Razão e a Linguagem.

# Origens do Populismo – Grécia Antiga

Sofismo: “A sabedoria (*sapientia*) aparente mas não real” (Aristóteles)

Sofismo tornou-se sinónimo de:

- Exagero de Retórica
- Relativismo
- Alma pode ser modelada pelo conhecimento exterior
- Vaidade de se fazer ouvir
- Arte da lógica artificial, capaz de lograr através de artifícios de linguagem.
- “A sabedoria (*sapientia*) aparente mas não real” (Aristóteles)
- Protágoras, séc. V a.C.) célebre sofista:
  - “Existem dois lados para cada pergunta”
  - “O homem é a medida de todas as coisas; daquelas que são por aquilo que são e daquelas que não são por aquilo que não são”.

# Origens do Populismo

## República Romana



**Discurso de Marco António (Pinterest)**

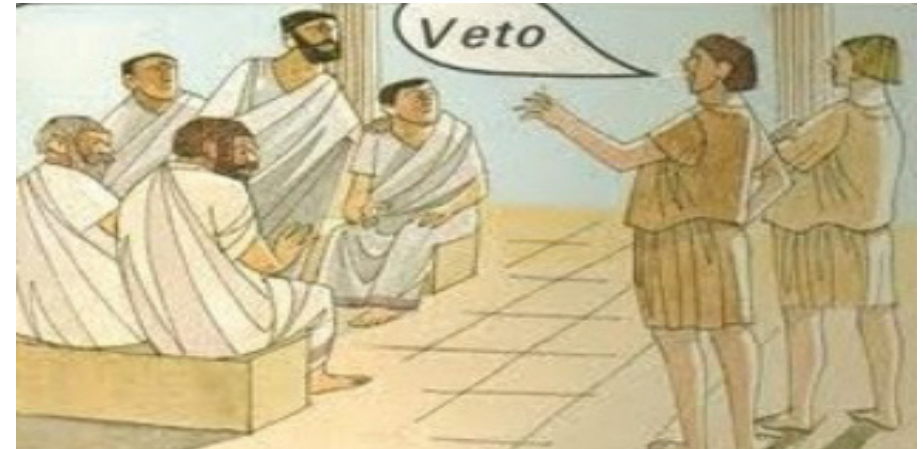
# República com eleições todos os anos



- As tensões sociais contribuíram para a queda da Monarquia e para a implantação da República.
- Em meados do séc. III a.C. Roma dividia-se em trinta e cinco tribos, quatro urbanas, e trinta e uma rurais, que desenvolviam atividades num contexto de elevada cristação sociopolítica.
- Levando em consideração que todos os anos se organizavam novas eleições, o ambiente era de perpétua campanha eleitoral, o que o tornava ainda mais volátil e competitivo.

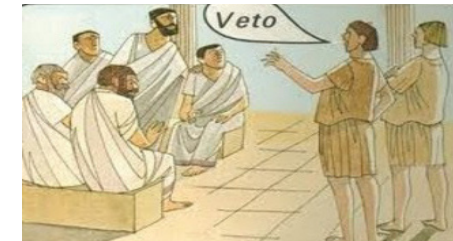
# Tribunos da Plebe

## Contra os Abusos dos Patrícios



- 494 a.C.: o tribunato da plebe foi criado para defender os plebeus dos abusos dos patrícios. Era anual e colegial.
- Os tribunos da plebe tinham poder para vetar leis e eram sacrossantos (não podiam ser mortos). Podiam convocar a população (*ius agendi cum plebis*), mandar reunir a *curia tributa* para promulgar leis e intervir na ordem pública (*coercitio*).
- O número anual destes oradores aumentou com o tempo; bem como a sua fama e capacidade de influência, pois participavam no confronto entre “a *auctoritas* senatorial e a *libertas* popular, tema recorrente no final da República” (Earley, 2009: 29)

# Tribunos da Plebe



- «(...) havia homens como Tibério e Gaio Graco que pareciam agir de forma mais altruísta; estes seriam os ‘verdadeiros’ *popularis*, políticos que ofereciam ao povo, tanto assistência material, como uma ideologia baseada na garantia do Estado partilhar poder com o povo e que a *libertas* popular não era ultrapassada pela *auctoritas* senatorial.» (Earley, 2009: 155-156).
- Exemplo: Saturnino era equestre endividado e tinha Gaio Mário (tio de Júlio César) como patrono/financiador. Defendia os interesses do líder militar e não da plebe que dizia defender.
- «(...) *in seditione et ad seditionem nata sit.*» (Cícero, De Legibus, III.19) «(Q) Oh, meu irmão, falas de um grande mal; pois desde que o ofício dos tribunos da plebe foi estabelecido, que a autoridade dos nobres declinou e a regra da turba ganhou força. (...)» (Cícero)





(Baldwin Project)

Muitos protagonistas do séc. II-I a.C. contribuíram, com os seus excessos, para a queda da República.

Todos os tribunos da plebe assassinados desde os tempos de Tibério Graco foram, de alguma forma, acusados de ter minado o regime político em que viviam.

Após o primeiro consulado de César, os mais conhecidos eram talvez Clódio (ex-patício) e Marco António – dois dos principais partidários de César e inimigos de Cícero.

# Reivindicações sociopolíticas Mais poder para os plebeus

A lei Hortênsia de 287 a.C. admitia que as resoluções aprovadas no Concílio da Plebe (plebiscito) adquirissem força de lei e se aplicassem a todos os cidadãos sem requerer a aprovação do senado romano.



- «O *Populus Romanus* tinha um papel importante a desempenhar no processo de decisão, em Roma, no final da República. (...) Desde a *lex Hortensia* de 287 a.C. (...) a opinião popular e a sua pressão tinham grande influência na tomada de decisão do governo romano. A balança de poder tinha gradualmente mudado, pelo que no final da República, os membros dos principais grupos censitários já não dominavam as assembleias. As *tribules* rurais tinham-se transferido para Roma, trazendo consigo os seus registos rurais, o que alterou o equilíbrio nas assembleias tribais, pelo que o voto da não-elite já contava. (Earley, 2009: 356)

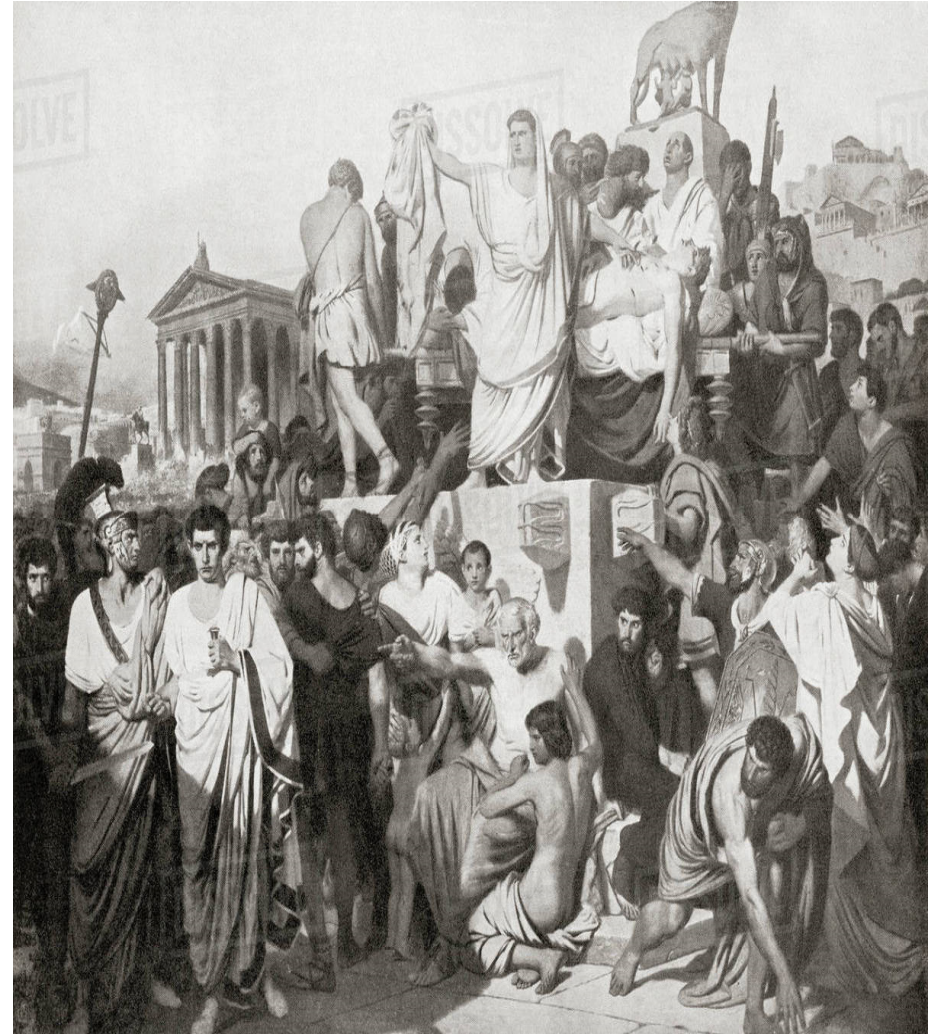
# Esforço de Guerra – Contra Inimigos de Roma

- Guerras Púnicas (264-146 a.C.)
- Muitos morreram
- Paradigma sociopolítico mudou e as tensões aumentaram.
- Os patrícios Sula, Catilina e César eram pobres na juventude.
- « O estatuto social e o prestígio dos senadores não era hereditário. Para permanecer na elite senatorial e certamente para se manter membro da nobreza, os romanos da classe superior tinham constantemente de provar o seu valor; e regularmente assegurar a sua eleição para as magistraturas mais altas, de garantir comandos militares e demonstrar o seu serviço para com a *res publica* de outras formas. A pertença à elite estava intrinsecamente ligada à política.» (Vanderbroeck, 1987: 18-19)

# Demagogia

## Exageros do *Orator*

- Senadores aperceberam-se cada vez mais dependentes do voto popular.
- Portanto, tanto *optimates* como *populares* abusavam da retórica.
- A propaganda dominava o ambiente político.
- Os demagogos apelavam à força coletiva e manipulavam as massas.



# Corrupção

- Quem eram os eleitores? Cidadãos romanos livres (ou libertos com cidadania romana) do sexo masculino.
- O *populus* era dividido em grupos do censo, de acordo com a riqueza e posse de propriedades; categorias que, por si só, limitavam a participação do cidadão comum na vida pública e bloqueava a ascensão dos pobres à magistratura
- A sociedade romana era clientelista. Cada patrono tinha a sua lista de clientes. Este tipo de relações de solidariedade e poder até estava representada na arte (retratos) da época: «Obviamente, quanto mais importância se atribuiu ao uso de muita clientela pelos membros da elite governante, na erosão do Estado romano no final da República romana, mais significância se confere a estes retratos, uma vez que desempenhavam papel relevante na construção, definição e sustentação efetiva destas relações, à custa da ligação dos romanos ao Estado em si.» (Tanner, 2000: 49)

# Clima de Guerra Civil

3 Guerras Civis consecutivas

- Sula/Mário (88-82 a.C.)
- Intermédio: Conspiração de Catilina: 63-62 a.C.
- César/Pompeu (49-45 a.C.)
- Intermédio: Assassinato de César (idos de março de 44 a.C.)
- Octávio/Marco António (32-30 a.C.)



# Fim da República – Império de Augusto

- Octávio seduziu a elite senatorial e os *optimates* liderados por Cícero.
- Aproveitou-se do apoio dos partidários de César (os veteranos das suas guerras e a plebe urbana) descontentes com os excessos de António e a menor liderança de Lépido (formou com estes o 2º Triunvirato, tal como César participara no 1º Triunvirato c/Crasso e Pompeu).
- Argumentou ser líder que agia pelo “bem da República” e possuía as qualidades de um *Princeps Senatus* (Giacomo, 2014: 108). Quando se declarou vencedor da guerra civil, fundou um regime liderado pelo homem mais importante do Senado.
- A sua atuação foi anti-sistémica (acabou com a República), extremista (violenta) e oportunista (visava o poder e não o bem-comum).
- Populismo abriu portas ao Império (a Ditadura era ilegal desde 44 a.C.)
- Propaganda de Estado: Augusto estabilizou o sistema político e, com a ajuda da propaganda de Estado, sob a batuta de poetas como Horácio e Virgílio, moldou a perceção de *pax romana* (paz, segurança, prosperidade).

# Atualidade

## Conceito de Populismo





# Definição de Populismo

- Um dos primeiros ensaios do séc. XX sobre o assunto: *«No presente, não há dúvida sobre a importância do populismo. Mas ninguém sabe exatamente o que é. Enquanto doutrina ou movimento é elusiva e mutável. Brota de todo o lado, mas em muitos e contraditórios formatos.»* (Ionescu e Gellner, 1969: 4)



# Limites da Definição

## Falta de isenção de quem acusa

- «Como muitos dos termos do léxico da ciência política, o populismo é marcado por um elevado grau de contestação. (...) podemos argumentar que o populismo é usado de forma tão abrangente – e normalmente de forma derogatória para denegrir qualquer personalidade de quem não se gosta – que perdeu o seu valor analítico e o seu significado. Mas também há aqueles para quem o debate sobre o populismo é indicador do conceito poder ser importante e promissor.» (Moffitt e Tormey, 2014: 382)



No Ocidente, o populismo é entendido de forma pejorativa e os candidatos a cargos públicos repudiam-no.

Mas em sociedades muito assimétricas, pode ser considerado um ato de coragem, a favor da integridade do povo e contra a corrupção das elites/dos ricos.



- «Como consequência, um político honesto à procura da reeleição, escolhe políticas “populistas” – isto é, políticas à esquerda do votante médio – como forma de assinalar que não foi tomado pelos interesses da direita. Políticos que são influenciados pelos interesses especiais da direita respondem com políticas moderadas ou de centro-esquerda.» (Acemoglu, Egorov, Sonin, 2013: 771)

# Populismo - Principais linhas de investigação

	Definição de Populismo	Unidade de Análise	Métodos Relevantes	Referências
<b>Ideologia Política</b>	Ideias sobre a natureza sociopolítica	Partidos e líderes partidários.	Literatura partidária. Análise qualitativa de textos	Mudde (2004, 2007); Mudde e Kaltwasser (2012)
<b>Discurso Político</b>	Discurso com reivindicação política específica	Textos. Discursos.	Análise interpretativa dos textos	Kazin (1995) Laclau (2005) Panizza (2005)
<b>Estratégia Política</b>	Uma forma de organização e de mobilização	Partidos (estruturas), líderes e movimentos sociais	Análise histórica comparativa e <i>case studies</i> .	Roberts (2006) Weyland (2001) Jansen (2011)

# Dicotomias dos Populistas

<b>Povo</b>	Elite
<b>Plebeu</b>	Nobre
<b>Pobres</b>	Ricos
<b>Bons/Puros</b>	Maus/Corruptos
<b>Nós</b>	Outros
<b>Excluídos/sem direitos</b>	Incluídos/privilegiados
<b>Estatuto social inferior (cidadão de segunda)</b>	Estatuto social superior (cidadão de primeira)
<b>Popular</b>	Pedante/Snob (para quem o povo é ignorante)
<b>Sinceros (dizem e fazem o que pensam)</b>	Politicamente corretos (fingidos)
<b>Não tem culpa</b>	Responsável (pela crise)
<b>Defesa</b>	Ataque
<b>Corajosos</b>	Cobardes
<b>Vítima</b>	Opressor

## Diferenças entre *Popular* e *Populista*

Popular	Populista
Sistémico	Anti-sistémico
Ordem democrática	Desordem democrática
Moderado	Extremista
Medidas concretas	Plano difuso
Promessas que cumpre	Promessas que não cumpre
Protetor	Paternalista
Previsível	Imprevisível
Realista	Idealista
Crítica construtiva	Crítica destrutiva
Seguro	Perigoso

Fonte: A Autora

# Resumo

Sofismo

Demagogia

Populismo



- O populismo tem História e é contra a exclusão social. (Baseado em Torre, 2007: 394-395)
- O populismo almeja agradar ao povo, tenta satisfazer as suas vontades e necessidades imediatas.



- O líder populista vangloria-se de ser o porta-voz da maioria injustiçada contra grupos de pressão privilegiados que impedem a felicidade da maioria.
- O populismo é uma forma de luta, de reivindicação dos que têm pouco mas com expectativas de auferirem mais.

Muito obrigada.